

PORTO & MAR

Caminhoneiros pedem para ficar em terreno

Categoria quer permanecer em área por 30 dias. Prefeitura concorda

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Caminhoneiros do Porto de Santos vão pedir à Justiça mais 30 dias para permanecer no terreno que utilizam como estacionamento no Bom Retiro, em Santos. A ideia também é garantir, até o fim deste prazo, a transferência dos veículos para outra área, onde poderão ficar até que um terreno definitivo seja liberado pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU).

Uma nova reunião vai discutir o assunto na próxima terça-feira, na sede da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

A desocupação do terreno utilizado como estacionamento por 200 caminhoneiros entre o Morro Ilhéu Alto e o Rio São Jorge foi o motivo de um protesto realizado, na última quarta-feira, pelos caminhoneiros na Cidade. O local era utilizado pelos trabalhadores há mais de três anos.

Parte da área em questão pertencia à empresa Repcon e foi desapropriada pela Prefeitura. No local, será construída uma ponte entre os bairros Bom Retiro e São Manoel, que integra o projeto da entrada de Santos. Segundo a Prefeitura, as obras vão começar em breve.

“Há uma decisão judicial estabelecendo a reintegração de posse em caráter imediato em função das obras da entrada da Cidade. Hoje, nós temos a obrigação de cumprir a decisão. Houve aqui um pedido dos caminhoneiros para que seja estendido o cumprimento dessa decisão em 30 dias. A



CARLOS NOGUEIRA

Representantes dos caminhoneiros se reuniram com prefeito ontem

caminhoneiros essa proposta ao juiz”, afirmou o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), logo após uma reunião com os motoristas ontem.

GANHAR TEMPO

O plano é ganhar tempo até que outra área seja disponibilizada para estacionamento de caminhões. O foco das discussões é o terreno que pertencia à Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), na Alemoa. A gleba, com 226,7 mil m², fica na Av. Engenheiro Augusto Barata (Retão da Alemoa). Segundo a SPU, o imóvel, que será destinado à Codesp, teve sua área re-

to reduzida para cerca de 100 mil m².

Enquanto a cessão definitiva não acontece, a Prefeitura e caminhoneiros querem que o Governo Federal indique uma área a ser utilizada para estacionamento dos veículos.

“A única área que nós temos hoje que é carimbada para estacionamento no Porto de Santos é a do Retão da Alemoa. É a solução. De imediato, (o ideal) seria um local para estacionar”, destacou o presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Alex-